



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas  
22 a 24 de novembro de 2017

## GT 5: POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS SOCIAIS

### O SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA PATRONATO DE PONTA GROSSA/PR: ARTICULAÇÕES COM A REDE SOCIOASSISTENCIAL

Mariana Todorovski Barbosa (UEPG); mari.todorovski@gmail.com  
Deborah Martins Dick (UEPG); deborahdick@outlook.com.br  
Gisele Alves de Sá Quimelli (UEPG); gquimelli@uepg.br  
Isabela Schechtel Koch (UEPG); belakoch@hotmail.com

### TEMÁTICA: POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS SOCIAIS

**RESUMO:** O presente trabalho se constitui um relato de experiência que tem por objetivo apresentar as ações realizadas pelo Serviço Social do Programa Patronato de Ponta Grossa/PR, durante o ano de 2017, em vista do fortalecimento do trabalho em rede desenvolvido junto à rede socioassistencial municipal. Para tanto foram realizadas ações de pactuação e formação junto dos coordenadores dos Centros de Referência de Assistência Social do município. Tais ações corroboraram para alguns avanços no atendimento das demandas de vulnerabilidade social do público de prestadores de serviços à comunidade, atendido pelo Patronato.

**Palavras chave:** Patronato, Serviço Social, Rede, Prestação de Serviço à Comunidade.

#### 1. INTRODUÇÃO

A aplicação de penas/medidas alternativas representa um meio eficaz de prevenir a reincidência criminal, devido ao seu caráter educativo e social. O cumprimento destas deve ser monitorado pelo Estado e comunidade, facilitando a reintegração social do sujeito que cometeu o crime e ou delito pelo qual responde.

O Patronato de Ponta Grossa/PR (PP/UEPG) é um Programa de Extensão coordenado pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O mesmo é composto por uma equipe multidisciplinar das seguintes áreas: Serviço Social; Psicologia; Pedagogia; Administração e Direito. Além dos profissionais e acadêmicos dos respectivos cursos, o Programa conta com professores supervisores pedagógicos em cada área. O trabalho desenvolvido no Programa é de caráter multidisciplinar, ou seja, há uma união de esforços e interesse de um grupo de profissionais, um trabalho de caráter cooperativo, com o fim de alcançar um objetivo comum. O trabalho em equipe não significa, portanto, a soma de indivíduos organizados para uma tarefa comum, mas a integração de cada elemento que a compõe, atendendo às peculiaridades grupais. (GUARÁ, 2010).

Na equipe do PP/UEPG o Serviço Social além de realizar o acompanhamento e a fiscalização da Prestação de Serviços à Comunidade - PSC, também realiza atividades relacionadas ao acompanhamento e assessoria às instituições que recebem os prestadores de serviço à comunidade. Para o desenvolvimento deste trabalho, a equipe de serviço social do Programa realiza visitas institucionais.



Nestas, são repassadas informações sobre o Programa, sobre os deveres e direitos dos prestadores, bem como dos responsáveis pelas instituições acolhedoras, ocasião em que tais instituições formalizam convênios com o Patronato. O Serviço Social no Patronato visa realizar o acompanhamento do indivíduo, a fim de prestar-lhe orientações quanto ao devido cumprimento das determinações judiciais; atendendo-o em suas demandas pessoais e sociais, realizando os encaminhamentos que se fizerem necessários para a rede de serviços públicos do município.

O trabalho desenvolvido perpassa pelas questões da relação do indivíduo com a sociedade, visando trabalhar pelo seu reconhecimento enquanto cidadão. Atual pelo respeito e efetividade de seus direitos. Neste sentido, o caráter do trabalho social supera a perspectiva fiscalizatória, inerente às atividades do Patronato, enquanto órgão de execução penal. O Profissional de Serviço Social possui entre suas incumbências, no contexto da Execução Penal, trabalhar no enfrentamento do preconceito e da discriminação sofrida pelo público atendido pelo Programa. Na sociedade, é notório o quanto é custoso ao indivíduo ser tratado dignamente quando os que o cercam tomam conhecimento de sua situação de “apenado” ou de “pessoa que infringiu a lei”. A pena de prestação de serviços à comunidade, apesar de ser cumprida em liberdade, também traz consigo o estigma que é inerente a todas as realidades que envolvem a execução penal, seja no meio fechado e ou no meio aberto.

Através de um grupo de trabalho da equipe do PP/UEPG, Ministério Público e Secretarias Municipais (Assistência Social, Educação e Saúde) de Ponta Grossa, surgiram inquietações quanto ao necessário fortalecimento do trabalho da rede para o atendimento das demandas da execução penal, pertinentes ao público atendimento pelo PP/UEPG.

Desta forma, novas pactuações estão sendo firmadas junto a gerência de cada secretaria, a fim de buscar o fortalecimento das articulações entre os serviços, no intuito de qualificar o atendimento prestado por todos junto do público de egressos do sistema prisional e de beneficiários de penas e medidas alternativas do município. Considerando este contexto de ações desenvolvidas pela equipe de Serviço Social no PP/UEPG, este trabalho visa dar visibilidade às mesmas, em vista do fortalecimento das articulações do Programa com a rede socioassistencial no município.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Na aproximação do PP/UEPG com a gerência de serviços da proteção social básica da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), profissionais e graduandas em Serviço Social do PP/UEPG acompanharam as ações encaminhadas pela coordenação do Programa. A primeira delas foi uma reunião junto às coordenadoras do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e representantes de entidades vinculadas à proteção básica. Os CRAS são unidades públicas de referência para as ações da proteção social básica no âmbito da política de assistência social, as quais prestam atendimento socioassistencial aos usuários da respectiva política e articulam os serviços disponíveis em cada localidade,



**II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas  
22 a 24 de novembro de 2017**

potencializando a rede de proteção. O município de Ponta Grossa/PR conta com as unidades: CRAS Santa Luzia; CRAS 31 de março; CRAS Cara-Cará; CRAS Vila XV; CRAS Nova Rússia; CRAS Jardim Carvalho; CRAS Vila Izabel; CRAS Jardim Paraíso; e CRAS Sabará. (PONTA GROSSA, 2016). Após essa aproximação, o PP/UEPG programou um encontro de formação junto às coordenadoras dos CRAS do município de Ponta Grossa, a fim de consolidar a parceria do PP/UEPG com os órgãos de atendimento deste nível de proteção, no âmbito da política de Assistência Social, para o recebimento de prestadores de serviços à comunidade.

O respectivo encontro de formação ocorreu nas dependências da UEPG, com representantes dos 10 (dez) CRAS do município. A metodologia adotada foi uma roda de conversa com os participantes. Nesta, realizou-se uma breve apresentação do Programa Patronato, seu histórico, projetos e subprojetos desenvolvidos. Iniciou-se pelo BLITZ/PROSIGA, que atende a assistidos que cometeram delitos de trânsito; o SAIBA, que tem como objetivo sensibilizar frente ao uso abuso de substância psicoativas, visando ações educativas com o enfrentamento da drogadição; o E-LER que visa sensibilizar o assistido ao gosto de leitura e ao retorno à escolarização, a depender do caso; o PRÓ-LABOR, que instiga o sujeito a buscar cursos e a se aperfeiçoar para o mercado de trabalho. Num segundo momento houve o desenvolvimento de uma dinâmica de grupo - 'dinâmica das bexigas'. Seu objetivo foi refletir sobre a importância da atuação em rede para atender à complexidade dos casos que envolvem sujeitos em cumprimento de uma pena. Na dinâmica, bexigas eram arremessadas para o centro da roda, onde estavam alguns participantes voluntários e estes deveriam mantê-las no ar. Ao observar que eles estavam com dificuldades para equilibrar todas as bexigas que foram sendo paulatinamente arremessadas, outros participantes eram convidados a ajudar no cumprimento do objetivo proposto. Os primeiros voluntários foram questionados sobre a dificuldade em equilibrar as bexigas sozinhos, e a partir disso, tratou-se da importância do trabalho em rede para o atendimento dos casos em suas múltiplas complexidades.

Após a realização da dinâmica, foi abordado sobre a importância da Prestação de Serviços à Comunidade ser compreendida em seu caráter educativo/reflexivo e não punitivo, devido seu caráter ressocializador. Por último, abriu-se uma discussão sobre as diversas possibilidades de atuação frente ao atendimento das demandas dos sujeitos que prestam serviços à comunidade nos CRAS e que podem ser atendidos pelos respectivos serviços, aproveitando-se do contexto do cumprimento da pena para a sua inserção nos serviços socioassistenciais, ofertados pelo CRAS. Posteriormente, foi fortalecida essa discussão com as coordenadoras dos CRAS, pactuando-se sobre a possibilidade de encaminhamento dos assistidos do PP/UEPG aos serviços sócioassistenciais, durante o contexto do cumprimento da respectiva pena de PSC. Nesta perspectiva, a equipe de Serviço Social do PP/UEPG ficou responsável por realizar os acompanhamentos dos casos que forem encaminhados para os CRAS para este atendimento especializado. O Serviço Social do PP/UEPG realizará triagem dos casos, com objetivo de identificar as vulnerabilidades que o prestador possa apresentar, e a partir disso encaminhar para o cumprimento de sua PSC, junto a um CRAS, preferencialmente ao CRAS de referência do território de seu domicílio. Na sequência foi realizada uma formação para uso do sistema on-line de comunicação



entre o PP/UEPG e as instituições conveniadas e aplicou-se uma ficha de avaliação da atividade.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

O encontro contou com 20 (vinte) participantes dos CRAS do município de Ponta Grossa/PR e com a equipe de Serviço Social do Programa Patronato, 3 assistentes sociais; 3 estagiárias de serviço social e com a professora coordenadora da equipe. Após o término das atividades foi distribuída uma ficha de avaliação para as participantes, a qual possuía critérios de: relevância do tema; abordagem do tema; clareza na compreensão do tema; recursos utilizados; e duração. E, como avaliação dispunha de: satisfatório; regular e insuficiente. As 20 (vinte) participantes responderam a ficha de avaliação, sendo que destas, 19 (dezenove) marcaram em todos os critérios como “satisfatório” e apenas 1 (uma) participante respondeu como “regular” em todos os critérios.

Um avanço na articulação com a rede socioassistencial, que decorreu do encontro de formação, foi o estabelecimento de convênio com os 6 (seis) CRAS do município, que ainda não possuíam convênio formado. Anterior ao encontro, portanto, apenas 4 (quatro) CRAS recebiam assistidos do Programa para o cumprimento da PSC. Com a realização das ações de pactuação e formação relatadas, foi possível fortalecer o trabalho em rede, com a política de assistência social.

A análise em relação ao encontro foi positiva, pois percebemos que as participantes compreenderam o objetivo da ação, o qual era estabelecer parceria com a rede socioassistencial, para fortalecer a atenção da proteção social básica, no que se refere à oferta de serviços socioassistenciais ao público atendido pelo PP/UEPG, que apresenta algum aspecto de vulnerabilidade social e ou risco, em vista da efetividade do direito do prestador de serviço à comunitário ao apoio assistencial. Outra questão assertiva do encontro foi o trabalho de sensibilização das participantes em relação ao sujeito que cumpre a PSC, uma vez que as mesmas, uma vez conveniado o CRAS com o PP/UEPG, responsáveis pelo acompanhamento do cumprimento da pena aplicada ao sujeito de seu atendimento no CRAS. Para tanto, é necessário que como profissionais atuantes no âmbito da execução penal possam enxergar a prestação de serviços à comunidade como um processo educativo/reflexivo, e não algo punitivo.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou uma reflexão acerca da importância da rede socioassistencial para o atendimento das demandas sociais do público atendido pelo PP/UEPG. O estabelecimento de novas pactuações e a realização de encontros de formação com representantes da rede socioassistencial contribuem para um maior envolvimento das instituições conveniadas ao Patronato em vista do recebimento dos prestadores de serviços à comunidade, como sujeitos de direitos e obrigações a PSC como um processo educativo e reflexivo capaz de contribuir para oportunidades de reinserção social.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas  
22 a 24 de novembro de 2017

## REFERÊNCIAS

GUARÁ, I. M. F. R *et al.* **Redes de Proteção Social**. 1. ed. São Paulo: Associação Fazendo História, 2010. p. 20-21.